

2 A ESCUTA SENSÍVEL - PRÁTICA DO DOCENTE INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO.

Eledir da Cruz Martins¹

Dirce Encarnacion Tavares²

RESUMO: O presente estudo trás algumas considerações sobre a escuta sensível como prática docente interdisciplinar no Ensino Médio. Discorre sobre os conceitos e as implicações da escuta sensível como prática psicopedagógica, no dia a dia do trabalho do professor, bem como, busca entender os conceitos de interdisciplinaridade como vivência pedagógica voltada para o ensino médio. E, por fim, analisamos a aplicação da escuta sensível como prática interdisciplinar do docente no ensino médio, e a sua importância na aprendizagem. Como objetivos específicos, buscamos conceituar interdisciplinaridade e investigamos as estratégias interdisciplinares adotadas pelos docentes no ensino médio. E verificamos de que maneira a escuta sensível era aplicada no processo da aprendizagem como prática interdisciplinar.

PALAVRAS-CHAVE: escuta sensível, interdisciplinaridade, prática docente.

ABSTRACT: This study brings some considerations for sensitive listening as interdisciplinary teaching practice in high school. Discusses the concepts and the implications of how sensitive listening practice psychopedagogical the day labor day of the teacher, as well as, understanding the search concepts of interdisciplinarity as a pedagogical experience geared for high school. And, finally, we analyze the application of listening teaching interdisciplinary practice as sensitive in high school, and its importance in learning. As specific objectives, we seek to meet the concept of interdisciplinarity and investigate the interdisciplinary strategies adopted by teachers in high school. And we see how sensitive listening was applied in the process of learning like interdisciplinary practice.

KEYWORDS: listen sensitive, interdisciplinarity, teaching practice.

¹ Eledir da Cruz Martins: Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário Adventista – UNASP/SP e Mestre em Geografia, pela Universidade Federal de Mato Grosso - MT. CV: <http://lattes.cnpq.br/9024695426967346>

² Dirce Encarnacion Tavares: Pós-Doutorado em Educação e Pesquisadora do GEPI – PUC/SP. CV: <http://lattes.cnpq.br/4345506272562072> Contato: dircetav@uol.com.br

INTRODUÇÃO.

Pensar na prática docente é um constante exercício reflexivo de cada educador comprometido com a educação. É um momento muito desafiador, uma vez que se faz necessária autoanálise de todo trabalho realizado pelo docente, numa conjuntura política em que não há real comprometimento com o educando e nem mesmo com o educador. Entretanto, essa realidade, apesar de dura, não deve impedir a realização de tal prática tão válida não somente para o docente, mas para o próprio sistema educacional.

Apesar de muitas instituições de ensino superior oferecer diferentes cursos nas mais variadas áreas de licenciaturas, sobram vagas no mercado de trabalho. Isto porque muitos profissionais recém-formados ao se depararem com a dura realidade educacional no Brasil ficam desestimulados e frustrados com o dia a dia da sala de aula e toda a conjuntura que envolve a profissão professor. São profissionais que em muitos casos são desvalorizados e na sua prática, muitas vezes são desrespeitados pelos próprios alunos e pelo sistema.

É inegável também considerar que a postura do docente frente aos desafios que lhe são impostos diariamente pode mudar a sua realidade local. Não quero aqui tecer pseudo-considerações no sentido de camuflar a realidade descrita acima, mas refletir sobre a prática docente na sala de aula, pois muitas vezes, de vítimas de um sistema injusto e repleto de patologias, o docente torna-se algoz de tal sistema. Já que em muitos casos o docente absorve todos os desafios que lhe são impostos como algo de cunho pessoal e se o senso comum diz que ninguém se importa para quê se importar também?

É nesse cenário de desestímulo, de descompromisso e às vezes até mesmo de frustração, que a escuta sensível como prática docente torna-se tão necessária na sala de aula, ressignificando o papel do professor-educador, uma vez que seu objetivo não é apenas de cunho conteudista, mas também o de promover um ambiente mais humanizado, propício ao desenvolvimento humano em sua plenitude. Os problemas norteadores do presente estudo são: qual o conceito de escuta sensível? Qual a importância da escuta sensível no processo ensino aprendizagem? De que maneira o docente do ensino médio pode adotar a escuta sensível como prática interdisciplinar?

Parte-se da hipótese de que a escuta sensível, se adotada, na prática interdisciplinar do docente, contribuirá com a aprendizagem do aluno, pois a mesma amplia o olhar do docente, frente às necessidades de seus educando.

Os objetivos gerais que nortearam o presente estudo foram: conhecer os conceitos e as implicações da escuta sensível como prática psicopedagógica no dia a dia do trabalho do professor, bem como, entender os conceitos de interdisciplinaridade como vivência pedagógica voltada para o ensino médio. E, por fim, analisamos a aplicação da escuta sensível como prática interdisciplinar do docente no ensino médio, e a sua importância na aprendizagem.

O método adotado para a investigação do presente estudo foi a fenomenologia. O termo fenomenologia foi criado em 1764, por J. H. Lambert. De acordo com Merleau-Ponty (1996), a fenomenologia é o estudo das essências, e todos os problemas, segundo ele, resumem-se em definir essências, como a essência da percepção e a essência da consciência. O autor explica que a fenomenologia é também uma filosofia que repõe as essências na existência e que a compreensão do homem e do mundo se dá a partir de sua “facticidade”. A fenomenologia é também um relato do espaço, do tempo, do mundo “vivido”. Assim, é a tentativa de uma descrição direta de nossa experiência tal como ela é sem nenhuma deferência à sua gênese psicológica e às explicações causais que o cientista, o historiador ou o sociólogo dela fornece.

Para o desenvolvimento do estudo adotamos uma abordagem qualitativa, a qual, segundo García Ballesteros (1998), promove uma aproximação ao lugar de estudo, levantando uma série de problemas e reflexões sobre ele.

Entre os procedimentos adotados no presente estudo, destacamos o levantamento bibliográfico, tendo em vista a obtenção de informações sobre a escuta sensível como prática docente interdisciplinar no ensino médio e como metodologia de pesquisa adotou-se a concepção apresentada por Rene Barbier e Varella sobre a escuta sensível. Também utilizamos de atividades de entrevistas, na qual os entrevistados assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido informando que seus nomes não serão divulgados, por questões éticas e para preservação de suas identidades.

Por meio da realização das entrevistas junto aos dez (10) docentes do Ensino Médio, de um colégio confessional, localizado na zona sul da capital de São Paulo, obtivemos informações sobre as estratégias usadas no cotidiano de sua prática docente. Para esta etapa, utilizamos a entrevista estruturada, que se realiza com base em um roteiro previamente elaborado. Esperamos com o presente estudo, contribuir com a reflexão da prática docente sob as lentes da psicopedagogia, onde esta última aproxima as partes envolvidas no processo a fim de que haja mudanças que transcendam a sala de aula.

A ESCUTA SENSÍVEL E A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR DOCENTE NO ENSINO MÉDIO.

O pensar sobre a prática docente deveria ser um exercício constante no dia a dia do professor. Cabe-lhe o refletir quanto as estratégias e métodos de ensino que serão utilizados no cotidiano escolar sem perder de vista o objetivo central que é a aprendizagem.

O professor é o agente facilitador da aprendizagem conforme elucida Moreira (2011), isso significa que cabe ao aluno o atuar de modo ativo nesse processo.

A escola democrática em seu sentido real deve ser concebida como um espaço de liberdade, de autonomia, de aprendizagem, de criatividade, no qual cada indivíduo é aceito e respeitado no contexto de sua individualidade. E é na sala de aula, que no desenvolver da relação professor-aluno, que essa autonomia se concretiza.

Uma das práticas docentes que promovem a autonomia do sujeito é o ato de escutar. Freire (2002, p. 44) já ressaltava a importância atitudinal do professor ao afirmar que o escutar vai além da capacidade auditiva de cada sujeito:

Escutar, no sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro. Isto não quer dizer, evidentemente, que escutar exija de quem realmente escuta sua redução ao outro que fala. Isto não seria escuta, mas auto anulação. A verdadeira escuta não diminui em mim, em nada, a capacidade de exercer o direito de discordar, de me opor, de me posicionar. Pelo contrário, é escutando bem que me preparo para melhor me colocar, ou melhor, me situar do ponto de vista das ideias.

Nesse sentido, o professor desce do patamar de único detentor do saber para tornar-se efetivamente um facilitador da aprendizagem. A escuta sensível promove exatamente uma troca entre quem fala e quem ouve, os sujeitos envolvidos fortalecem suas relações e ao conhecer o outro conhecemos a nós mesmos. Segundo Cerqueira e Sousa (2011, p. 15), “*o contato com o outro, o espaço para as relações muitas vezes perderam espaço nas relações diárias*”.

O sujeito se constitui como alguém que, ao mesmo tempo se apropria da fala e da cultura, se constrói como pessoa e reconstrói a realidade em que vive, numa constante interação com os outros. A escuta sensível busca perscrutar os mundo interpessoais que constituem nossa subjetividade para cartografar o movimento das forças de vida que engendram nossa singularidade.

A escuta segundo Barbier (1993, p. 187) no contexto da aprendizagem apresenta-se de três formas específicas que são “científico-clínica, poético-existencial e espiritual-filosófica”. Para Barbier, a escuta sensível insere-se no imaginário pessoal-pulsional, no social-institucional, e o terceiro e último, que ele mesmo denomina de imaginário sacral.

Cada tipo de imaginário abordado por Barbier (1993) tem por base a sensibilidade, sobretudo, por parte do educador. Concordamos com Barbier (1993), pois não se pode conceber a escuta sensível destituída de sensibilidade, de empatia. Nunes (2009) afirmar que cabe ao pesquisador se revestir de sensibilidade para compreender melhor o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro.

No contexto da sala de aula, a escuta sensível se adotada pelo professor facilita o diálogo tão necessário na prática docente, uma vez que promove a confiança absoluta entre o professor e o aluno. Segundo a teoria rogeriana, na

qual a pessoa está no centro das relações, faz-se necessário maior compreensão do indivíduo e ao mesmo tempo contribui com a aprendizagem.

Para além de enunciar os princípios que facilitam o processo de aprendizagem, Rogers propõe também um conjunto de qualidades que considerou como fundamentais para a transformação de um professor em facilitador da aprendizagem. Segundo Moreira (2011, pp. 144-145) são eles:

1. Autenticidade no facilitador de aprendizagem.
2. Prezar, aceitar, confiar.
3. Compreensão empática.

Estas qualidades atitudinais, quando apresentadas pelo professor, facilitam a aprendizagem vivencial e auto iniciada, aumenta a probabilidade de aprendizagem significativa. Todavia, ainda convém destacar mais um requisito: o aluno. O aluno deve identificar tais qualidades no professor. Nesse sentido, no modelo proposto por Carl Roger, é importante que o professor tente encontrar o fio condutor que orienta o aluno. Ir ao encontro daquilo que o aluno tenta compreender e, se necessário, reformular conhecimentos e o método de ensiná-lo. O objetivo primordial deste modelo é o de que o aluno abandone a passividade e adquira um papel ativo, de intervenção no seu próprio processo de aprendizagem, o que significa que a aprendizagem deixa de estar centrada no professor, para passar a estar centrada no aluno.

O ato de aprender é sempre um ato individual, o que significa que aquilo que se aprende, adquire em cada pessoa um sentido e um significado próprio. Deste modo, as aprendizagens do aluno serão sempre diferentes, devendo as mesmas ser respeitadas pela pessoa do professor.

Ensinar requer, de acordo com o modelo rogeriano, um nível de maturidade e segurança por parte do professor, que lhe permita diminuir a assimetria do seu poder enquanto docente, partilhando a responsabilidade do processo de aprendizagem e, acreditando na capacidade de aprender e pensar por si próprio do aluno. Desse modo, o ato de aprender torna-se um processo dinâmico, que exige concentração, interesse, empenho e motivação, e por tal razão é importante que as relações de cooperação e participação entre professor e alunos estejam presentes. Todavia, o docente deve estar aberto a comunicação, ao diálogo, de maneira que sua postura seja caracterizada por atitude interdisciplinar.

Convém esclarecer aqui que ao se falar em atitude interdisciplinar, o presente estudo não irá discorrer sobre interconexões disciplinares, e sim na prática reflexiva do professor frente aos alunos de maneira clara e direta. De acordo com Tavares (2008, p. 139), *“uma postura interdisciplinar conduz a busca da totalidade que nos leva a estudar, pesquisar e vivenciar um projeto interdisciplinar”*. Falar sobre interdisciplinaridade requer primeiramente atitude diante dos desafios apresentados e não engessamento do educador. Requer uma prática constante e ao mesmo tempo incessante, pois o professor deixará de ser apenas alguém que ensina conteúdo para ser um educador-pesquisador, e isso significa realizar uma autocrítica do seu próprio trabalho a todo o momento.

A interdisciplinaridade é um tema que ganha destaque nas pesquisas acadêmicas no Brasil desde a década de 1970 tendo como uma das mais dedicadas precursora Ivani Fazenda, autora de diversos livros, projetos e artigos científicos sobre a interdisciplinaridade. Todavia, a prática interdisciplinar segundo a referida autora “*encontra-se atualmente com os mesmo dilemas, ainda não superados, pois está ligada a problemática da intervenção educativa*” (FAZENDA, 2014, p. 17). O professor-pesquisador se vê em muitos casos enrijecido pelo planejamento um tanto que conteudista que o impede de alçar voos mais altos na construção do conhecimento. E aqueles que se arriscam na jornada da interdisciplinaridade percebe que sua classe poderá transformar-se num grupo de pessoas, deixando os alunos de ter os olhos postos exclusivamente no professor, para passarem a olhar uns para os outros de forma interativa. Deixam de ser um agregado de indivíduos que estão lado a lado, sem direito a comunicar, para passarem a ser um organismo vivo, em que todos os membros mantêm relações entre si.

A ESCUTA SENSÍVEL COMO ESTRATÉGIA INTERDISCIPLINAR E PSICOPEDAGÓGICA.

A escuta sensível como estratégia interdisciplinar e ao mesmo tempo psicopedagógica é um dos pilares de grande importância no processo de aprendizagem, pois por meio dela a comunicação se estabelece em sala de aula de maneira muito mais agradável, compreensiva, acolhedora e plena. A comunicação se estabelece a partir da escuta, sobretudo, por parte daquele que ensina. Nesse sentido Varella (2008), discorre sobre a arte da comunicação em sala de aula, descrevendo com muita sensibilidade o caminhar solitário do educador quando este adota uma postura interdisciplinar, ou seja, vai além da mera transmissão do conteúdo.

Sobre o sentido da escuta, Varella (2008) afirma que é necessário enxergar além das atitudes de cada aluno e isso pode ser percebido até mesmo através da leitura de um simples texto. Com certeza, se tal leitura estiver carregada de sensibilidade, de empatia, a escuta alcançará portas que de outra maneira tornar-se-iam impenetráveis. Isso também pode ser confirmado através das respostas obtidas junto aos docentes entrevistados quando questionados sobre o significado da escuta sensível.

Para cada um deles quase que unanimemente eles afirmaram que a escuta sensível “*é ouvir meu aluno e atender sua “fala” de forma individualizada, me colocando no lugar dele*”; “*dar-lhe a atenção necessária*”; “*ato de permitir que o outro expresse o que sente*”; “*tem a ver com a percepção dos sentidos*”; “*se deixar ouvir*”.

Percebe-se por meio das respostas obtidas importância de ouvir sensivelmente o aluno e o quanto tal postura interdisciplinar facilitaria o processo de ensino-

aprendizagem, pois o aluno se sentiria parte do processo, se sentiria amparado, apoiado, cuidado. Sobre o sentido do cuidado, Fazenda (2013a, p.11) elucida que este “[cuidado] é parte intrínseca de práticas interdisciplinares”. Segundo a referida autora, “o cuidado dedicado ao outro além de desvelo, carinho, diligência e dedicação, manifesta preocupação, inquietação e sentimento de responsabilidade” (2013a, p. 13). Neste sentido, o outro se torna tão importante como nós mesmos.

Indagamos ao corpo docente qual o significado da escuta sensível na prática pedagógica no contexto da relação professor-aluno e as respostas obtidas, trouxeram a tona a necessidade de se colocar no lugar do outro “*acredito que quando o professor se coloca no lugar do aluno, ele consegue ouvir e interpretar suas necessidades e o caminho para o aprendizado torna-se prazeroso e mais eficiente para ambos*”; “*é uma escuta onde o professor dá uma atenção especial para entender os alunos, principalmente os com problemas familiares*”. “*Muitos alunos não tem que os ouça em casa e traz para a sala de aula a frustração de estar só em seus conflitos e cabe ao professor para e dar-lhe aquilo que o aluno não tem em casa que é atenção, afeto*”. “*é mostrar ao aluno que mais importante do que o conteúdo, é o indivíduo*”; “*como o aluno vai prestar atenção na aula se sua cabeça está nas nuvens com vários conflitos e pior ainda, com necessidade de atenção*”;

A sensibilidade demonstrada na fala dos docentes revela, mesmo que inconscientemente a atitude interdisciplinar de cada um deles. O uso da palavra inconsciente é válido, pois através das respostas obtidas, quanto à compreensão que os docentes tinham sobre o significado de interdisciplinaridade, os docentes relacionaram a interdisciplinaridade com a mera integração curricular: “*interdisciplinaridade para mim é trabalhar um mesmo assunto em diferentes disciplinas*”; “*interdisciplinaridade é a integração do planejamento e conteúdo de várias disciplinas*”; “*interdisciplinaridade é trabalhar determinado conteúdo como um todo e mostrar ao aluno um conhecimento completo e não fragmentado*”; “*a interdisciplinaridade é importante para o aluno entender que nada caminha sozinho, o conhecimento não vem só e por isso, é importante que eles tenham um conhecimento mais amplo*”; “*interdisciplinaridade é utilizar o plano de aula com conteúdos que podem ser aplicados por várias disciplinas*”; “*quando você desenvolve dois caminhos ou mais, fazendo uma integração*”; “*é a integração das disciplinas em seus conteúdos*”; “*é criar um projeto ou atividade que envolvam duas ou mais disciplinas*”; “*é trabalhar um mesmo tema focado de diferentes formas nas mais variadas disciplinas*”; “*é integração de conteúdo*”.

Conforme já discurremos anteriormente e com base em Fazenda (2008), apesar de estarem ligados existe diferença entre integração e interdisciplinaridade, pois a integração envolve o aqui e o agora, a interdisciplinaridade exigirá uma mudança comportamental por parte do educador onde ele dá mais ênfase ao ser do que o ter. Nesse sentido, indagamos os docentes sobre quais seriam as práticas e/ou estratégias pedagógicas interdisciplinares utilizadas por eles em suas práticas pedagógicas e as respostas obtidas foram: “*uso de histórias de grandes intelectuais que tinham habilidade em outras disciplinas*”; “*as estratégias que utilizo é adequar/ aplicar contextos históricos, geográficos, etc, a disciplina que*

leciono”; “projetos pedagógicos sobre drogas envolvendo diferentes disciplinas. Passeios culturais mostrando que mesmo em um local considerado específico para a área biológica tem muito a nos ensinar em outras áreas; “através de planejamento de assuntos conjugados”; trazendo filmes e músicas que abordam o tema da aula”; “elaborar saídas com os alunos cujas atividades envolvam diferentes disciplinas”; “trazer textos das mais variadas áreas do conhecimento e trabalhar em sala de aula”; “executar projetos pedagógicos”; “participar de eventos fora da sala de aula que promovam a interdisciplinaridade”.

Sabe-se que não é de hoje que o tema interdisciplinaridade é foco de diversos grupos de pesquisa não só aqui no Brasil como em outros centros de pesquisa em países da Europa, Canadá, Estados Unidos, todavia faz-se necessário discutir também a formação do professor na dimensão interdisciplinar, para que este em sua prática diária seja imbuído de atitudes interdisciplinares. Neste sentido, Fazenda (2013b) apresenta algumas de suas inquietações quanto esse assunto e elucida que há necessidade de rever-se o princípio epistemológico e praxeológico da formação de professores, bem como, visitar as disciplinas tendo em vista a interdisciplina. Ela ainda afirma que a prática pedagógica interdisciplinar conduz o professor em exercício a aprofundar o conhecimento de si próprio e de suas práticas, cabendo a ele a diferenciação entre o contexto científico do profissional e do prático e em seu dia a dia tomar a atitude de agir de modo interdisciplinar indo além do comum caminhando rumo ao saber transcendental.

E nesse sentido, retomamos novamente a temática central do presente estudo que é escuta sensível, uma vez que a empatia por ela transmitida, conduz a totalidade do ser. Indagamos então aos docentes sobre a maneira como a escuta sensível é adotada em sua prática docente junto aos seus alunos e as respostas obtidas trazem novamente a atitude inconsciente da prática interdisciplinar conforme é demonstrado nas respostas a seguir: *“ao atender suas necessidades com relação às dúvidas as aulas de laboratório e suas dificuldades na realização de tarefas e trabalhos, principalmente para os filhos de famílias disfuncionais”; “ouvi-los, sentir”; “sentir a sua necessidade”; “descobrir onde é seu medo”; “aplicar a matéria de forma mais agradável”; “o aluno tem que perder o medo do professor e da matéria e tirar de sua cabeça o mito de que é um bicho de sete cabeças”; “tirar tempo para conversar com eles”; “deixar que eles vejam em mim uma pessoa em que possam confiar”; “mostrar para eles o quanto são importantes como pessoas”; “aconselhá-los quanto as indecisões e conflitos que eles tem referente a minha matéria”.*

Estas respostas apontam a necessidade mais profunda de discutir essa temática no dia a dia do professor e de maneira prática e objetiva para que se alcance em tempo hábil o fortalecimento das relações que se estabelecem entre os indivíduos: professor e aluno, uma vez que quando esse vínculo se estabelece, o ensinar tornar-se um prazer. E nas palavras de Alves (2011, p. 9) *“o sofrimento de ser um professor é semelhante ao sofrimento das dores de parto: a mãe o aceita e logo dele se esquece, pela alegria de dar à luz um filho”.*

Portanto, o professor é um sonhador que age e inspira seus alunos para se engajarem num projeto de transformação da realidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

O presente estudo aponta a necessidade de trazer para a sala de aula a atitude interdisciplinar da escuta sensível de maneira que cada docente consiga em seu modo de ser o agir de modo interdisciplinar. Muitos são os caminhos da interdisciplinaridade e um deles é revelado através do fazer psicopedagógico, uma vez que esse profissional é uma espécie de ponte que interliga a família e a escola por caminho que às vezes são longos e tortuosos.

Por mais que o presente estudo discorreu sobre a escuta sensível como prática interdisciplinar não é sem importância que o psicopedagogo também compreenda essa temática, pois este profissional também deve agir em seu dia a dia com atitude interdisciplinar e saber promover essa postura na sociedade.

Em cada sessão de avaliação ou mesmo de intervenção seja na prática clínica ou institucional, o psicopedagogo é um agente de mudança, de transformação, uma vez que sua prática é pautada na escuta sensível. Escuta sensível frente ao aluno que vivência experiências traumáticas em sua casa, que vão interferir em seu processo de aprendizagem e que por vezes é rotulado como indivíduo preguiçoso e que não aprende. Escuta sensível frente ao professor que apesar de suas inúmeras obrigações e metas a serem alcançadas, não deixou de ser humano e por vezes necessita de apoio e amparo para não sucumbir diante dos desafios que lhes são impostos diariamente. Escuta sensível frente a família que por muitas razões apresenta-se incompleta com a ausência de um de seus cônjuges. Escuta sensível frente às próprias necessidades do fazer psicopedagógico.

REFERÊNCIAS.

ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 14. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira e SOUSA, Elane Mayara. Escuta sensível: o que é? Escuta sensível em diferentes contextos laborais In: CERQUEIRA, Teresa Cristina Siqueira (org). **(Con)Textos em Escuta Sensível**. Brasília: Thesaurus, 2011.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: visões culturais e epistemológicas. In: FAZENDA, Ivani (org). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes e PESSOA, Valda Inês Fontenele (orgs). **O cuidado em uma perspectiva interdisciplinar**. Curitiba: CRV, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários a prática educativa. 25.ed. São Paulo: 2002, p. 44.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

MOREIRA, Marco Antonio. **Teorias de aprendizagem**. 2. ed. ampl. São Paulo: EPU, 2011.

NUNES, Leonilía de Souza. **Escuta sensível do professor: uma dimensão da qualidade da Educação Infantil**. (Dissertação de Mestrado). Brasília: 2009.

TAVARES, Dirce Encarnacion. A interdisciplinaridade na contemporaneidade – qual o sentido? In: FAZENDA, Ivani (org). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo: Cortez, 2008.

VARELLA, Ana Maria Ramos Sanchez. **A comunicação interdisciplinar na educação**. São Paulo: Escuta, 2008.

GUIA DA INTERNET. Disponível em:
www.anped.org.br/system/.../Caderno_ANPEd_no.5_set_1993.pdf. Acesso:
24 de agosto de 2014, pp. 187 a 216.